



Domingo, 30 de Agosto de 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2069

O ministro da Agricultura vai criar outro tipo de pão para os consumidores passarem a ser mais roubados!

Fez-se um decreto estabelecendo que o preço do pão seria modificado de três em três meses. Firrou-se esse decreto partindo do princípio de que as oscilações cambiais eram frequentes e que, portanto, as oscilações dos preços do trigo seriam também frequentes.

Nos primeiros três meses essa doutrina foi comprida. Mas depois não se voltou a falar nisso. Porque? Nós aqui o perguntámos, embora soubéssemos de antemão as razões porque se tinha esquecido essa disposição. Esses decretos fazem-se de baixo dum sofisma: se as oscilações do câmbio permitirem ensejo para se mexer no preço do pão elevando-o, as disposições do decreto são rigorosamente cumpridas. Ninguém as esquece. Nem a Moagem, nem o ministro da Agricultura, nem o bando de rapinantes a soldo da Moagem.

Quando esse decreto saiu a Moagem, ultimamente designada por Companhia Nacional de Alimentação não protestou, alimentando uma dupla esperança: que o câmbio subisse ou que o decreto, em caso contrário, fosse transformado em letra morta.

E assim aconteceu largo tempo: o decreto estava considerado letra morta, porque o câmbio tinha descido. Recordámos o facto: mas o ministro da agricultura não ouviu a nossa voz, a voz dos consumidores, pois só uma voz sóa agradavelmente os seus ouvidos: o lindo metal da Moagem a voz argentina dos exploradores.

E o câmbio foi descendo e a Moagem foi aumentando a sua prosperidade devido à milésima gentileza, à milésima cumplicidade do Estado. Devido a isso o pão tem continuado até hoje—mau e caro.

O ministro da agricultura descobriu, porém, ultimamente que as cotâncias de trigo tinham baixado. E essa descoberta levou-o a premeditar o que se encontra neste comunicado oficial que foi enviado à imprensa:

“O sr. ministro da Agricultura pensa, em consequência de ser de prever uma sensível melhoria nas cotâncias mundiais de trigo dentro de pouco tempo, em adoptar temporariamente um novo tipo de pão, além dos já existentes no regime anterior, que será denominado ‘pão de família’, para ser fabricado em partes iguais com farinhas de 1.ª e 2.ª qualidades e vendido ao preço de 1.º

A adopção deste novo tipo deve traduzir um importante benefício para o público por isso que será muito superior ao pão de 2.ª qualidade, cujo consumo se verifica que é muito reduzido, enquanto que é pouco inferior em qualidade ao pão de 1.ª que custa 2.º

E assim, este benefício pode dizer-se que representa uma verdadeira e sensível redu-

Notas & Comentários

O banquete de hoje

A comissão organizadora do banquete esquerista que hoje se realiza no Porto, ao qual assistirão cerca de 1.500 pessoas, teve a amabilidade de nos enviar o cartão de convite, que penhoradamente agradecemos, embora deliberadamente não compreendemos. Não se trata dum deliberamento especialmente em face deste banquete, mas dum atitude que sempre mantivemos perante todos os jantares políticos.

Um gesto elegante

Quando o conselho de ministros inglês estava reunido, um cavalheiro elegantemente vestido aproximou-se das janelas do gabinete e arremessou contra elas dois pedaços de tijolo, partindo os vidros, teriam causado certos transtornos de intestinos aos ilustres governantes que talvez estivessem deliberando sobre a melhor maneira de sufocar a justa revolta da China, do Egito ou da Índia. O cavalheiro elegante, para nós muito mais elegante pela elegância do seu gesto de rebeldia, foi, como é de esperar, imediatamente preso.

As romarias

O último domingo de Agosto é destinado em várias terras do país à realização de festões estrondosas e buligas romarias. Aqui de Portugal há todos os anos duas romarias tradicionais: a do Senhor da Serra e a da Senhora da Atalaia. Com o andar dos tempos foram perdendo lentamente o sabor religioso que possuíam para se limitarem a simples festões ruidosas onde a mocidade expande as suas naturais alegrias e onde o povo se esquece, por momentos, da persistente exploração de que é vítima.

Ingratidão divina

Até agora de Lisboa, segundo notícia A Época, um pobre fogueteiro à passagem dum procissão esfacelou uma das mãos, quando lançava um foguete. O referido jornal dirige-se agora à caridade dos seus leitores, à caridade terrestre para socorrer essa vítima dum serviço que ao céu tanto interessava. Oxalá os católicos saibam ser

ção no preço do pão de consumo mais correcta.

A história do Estado, nas suas relações com a Moagem, continua despidas de imprevisto — e de pudor. E' sempre a mesma. E' sempre o Estado a favorecer a Moagem e esta a ser favorecida pelo Estado; e são sempre os consumidores os únicos a ser prejudicados. O actual ministro da Agricultura não deixou de fazer jus ao conceito de que os ministros daquela pasta não o são do país, mas da Moagem.

Os três tipos de pão foram um escândalo e um crime. A experiência demonstrou exuberantemente que assim era, demonstrou que os três tipos de pão era a maneira mais propícia à Moagem para ludibriar o povo. E o ministro da Agricultura que o sabe muito bem, não teve pejo, não teve escrúpulos em fazer descaradamente, abertamente, o jôgo da Moagem. Segue, com esta medida o exemplo de quase todos os antecessores: é como elas um ministro enfarrinhado.

As cotâncias mundiais de trigo desceram há muito tempo, sem que o preço do pão sofresse a alteração que estava indicada e que o decreto determina. Agora que vão descer mais, o ministro se não fosse enfarrinhado só tinha um critério a adoptar: modificar o preço do pão, fazendo-o baixar, segundo a oscilação das cotâncias. Em vez disso resolveu aumentá-lo, por meio dum avaria. Esse terceiro tipo de pão — que já existiu bastantes vezes e foi sempre uma infâmia — é uma maneira de roubar os consumidores, iludindo-os.

O pão de família, como por cínicia ironia o ministro o designou, vai ser uma 2.ª edição, ligeiramente, aparentemente melhorada do pão de 3.ª. A Moagem vai esfregar as mãos de contente! Não passa pela cabeça de ninguém que elle venha a ser fabricado, como se diz cavilmente na nota oficiosa, com farinha de 1.ª e de 2.ª em partes iguais.

Em parte iguais! Gostaríamos que o ministro da Agricultura nos citasse um exemplo, um único exemplo, demonstrando que a Moagem respeitou as disposições dum decreto ministerial que não lhe conviesse. Ter-se-ia ela regenerado?

Nem a Moagem é Madalena arrependida nem o ministro da Agricultura é Cristo, porque Cristo nunca se enfarrinhou... O ministro decretou, legalizou o novo roubo que a Moagem nos vai fazer. Que tenha cautela! E' perigoso, muito perigoso mesmo, zombar com a miséria dos que trabalham e ameaçar-lhes ainda mais o seu pão já tão ameaçado...

O pão de família, como por cínicia ironia o ministro o designou, vai ser uma 2.ª edição, ligeiramente, aparentemente melhorada do pão de 3.ª. A Moagem vai esfregar as mãos de contente! Não passa pela cabeça de ninguém que elle venha a ser fabricado, como se diz cavilmente na nota oficiosa, com farinha de 1.ª e de 2.ª em partes iguais.

Em parte iguais! Gostaríamos que o ministro da Agricultura nos citasse um exemplo, um único exemplo, demonstrando que a Moagem respeitou as disposições dum decreto ministerial que não lhe conviesse. Ter-se-ia ela regenerado?

Nem a Moagem é Madalena arrependida nem o ministro da Agricultura é Cristo, porque Cristo nunca se enfarrinhou... O ministro decretou, legalizou o novo roubo que a Moagem nos vai fazer. Que tenha cautela! E' perigoso, muito perigoso mesmo, zombar com a miséria dos que trabalham e ameaçar-lhes ainda mais o seu pão já tão ameaçado...

para com o fogueteiro mais elementares e justos do que Deus que, vendendo-lá do alto num gesto que tanto dignificava a Igreja e a causa divina, tão cruel castigo lhe enviou.

A iluminação pública

O Diário da Tarde entrevistou ontem o sr. Elcio Melo Rêgo, director das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, acerca da iluminação da cidade. O entrevistado mostrou-se muito interessado em que Lisboa deixasse de ter, no que respeita à iluminação pública, o aspecto marquino que hoje possui — mas o que mostrou melhor a quem o entrevistou foi a vontade de que as Companhias Reunidas ganhassem mais do que já ganham. Como a Câmara não está disposta, a que parece, a satisfazer-lhes todas as ambições as Companhias sacrificam o público não permitindo mais instalações eléctricas e deixando a capital do país mergulhada nas trevas mais favoráveis...

Queremos estradas!

Chegámos à conclusão de que é absolutamente inútil reclamar a reparação e a construção de estradas. Os governantes entendem que essas vias de comunicação de nada lhes — ou — pensando talvez em utilizar a aviação que de dia para dia maior incremento vai tomando. Entretanto, ainda há quem grite, quem reclame, quem se esfalte pedindo estradas. Com quem reclama melhoramentos tão justos estamos de alma e coração, embora não confiemos muito no triunfo de tão justa causa. Eretendo, gritemos mais uma vez:

— Queremos estradas!

Desastre de aviação

TRAPANI, 29. — Durante as manobras navais capotou um aparelho levantando vôo ficando feridos o piloto e o observador.

Mais 12 comunistas presos em Paris

PARIS, 29. — No decurso dum manifesto comunista foram feitas 140 prisões, sendo apenas mantidas 12.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

JÁ NÃO É MUSSOLINI QUEM GOVERNA EM ITALIA—É FARINACCI

Segundo informam de Itália, hoje quem manda é Farinacci, o famoso chefe da estação dos caminhos de ferro de Cremona, que há cinco anos vivia com um ordenado de 500 liras mensais, e que hoje nem representa a sexta parte do que diariamente gasta com a sua vida de magnate.

Tudo isto por ter deixado o seu ofício, e ter-se alegado até chegar a secretário geral do partido fascista.

As suas ideias, as suas doutrinas, os seus processos e os seus modos, são os imperiosos, e daí provém todo o renascer das violências, dos atentados, dos ataques a artilharia.

O fascismo está perdendo

A batalha eleitoral travada ultimamente na Sicília foi ardente, tendo o povo siciliano ganho uma primeira vitória, impondo ao governo fascista o respeito do direito de reunião.

As autoridades não recuaram, como é costume, perante as maiores violências, pretendendo centenas dos partidários do bloco de Liberdade, constituído por Orlando em Palermo.

A pesar disso os adversários do fascismo puderam realizar sessões concordíssimas, ou seja, denunciaram abertamente as violências.

No dia do escrutínio, os camisas negras, idos de Nápoles e da Calábria, baixaram aos milhares sobre Palermo, para fazer lembrar aos hesitantes a força dos «camisas negras».

O fascismo triunfou, mas recorrendo aos mesmos processos eleitorais que não têm cessado de condonar. No entanto nalguns pontos teve de deixar votar livremente.

O governo fez grande barulho com a sua vitória, mas isso não impede que o observador consciente constate que o fascismo é uma máquina de terror.

Em torno da Nossa Senhora Lourdes, de Fátima e outras Senhoras idênticas faz-se uma especulação descarada. Incitam-se os papalos a crer, a acreditar. Assombram-se os ignorantes com a magestade e a imponência dos ritos de forma a predispô-los para ver em qualquer manifestação estranha da natureza o mais extraordinário milagre.

Não negamos que a força espiritual da fé, uma vez ou outra, muito raras vezes porém, consiga exercer no organismo doente uma reacção tão poderosa que o conduza à cura momentânea ou mesmo definitiva. Mas isso não prova a existência dum criatura lá nos céus espargindo sobre a terra generalmente as suas benesses.

A vontade humana é poderosa e consigue realizar coisas que pelos processos comuns não se atingem. Mas essas coisas que os padres dizem ser miraculosas provam mais em favor dos homens do que dos deuses.

O milagre é para a Igreja um negócio. Lourdes tem rendido milhões de contos. E mais confundem o que éses milhões de contos saíram em grande parte de bolos quase exaustos de criaturas doentes que vão a Lourdes e voltam sem dinheiro e pior que dantes. Mas os padres católicos que pregam a piedade cristã, não têm piedade dessa gente que intruam miseravelmente e de cuja credulidade vivem.

Ora de esclarecer que não me afastei do organismo a que pertence, mas sim dos indivíduos que se valem de intriga para conseguirem os seus fins; dessas criaturas que ainda ontém apegavam a frente tímida e hoje estão tentando fazer a scisão dos organismos operários. Afastei-me ainda por não concordar com a organização de clães que bastante têm prejudicado os descarregadores de mar e terra.

De V. etc., etc.

António MARCELINO

Como se salvam as propriedades

RIGA, 29. — O decreto do governo soviético sobre a expulsão, antes de 1926, dos antigos proprietários que ficaram nas suas terras, foi aplicado na Rússia Branca, atingindo 115 famílias de várias regiões. Desse modo, uma proprietária, que noutro tempo havia possuído 35.000 hectares de terreno, casou com um soldado desmobilizado para evitar ser expulsa.

A suspensão de pagamentos nos Bancos

Do ministério das Colónias, informam-nos que nem em Angola, nem em Moçambique foram publicados quaisquer diplomas ou ordens que tivessem provocado a suspensão de pagamentos nas filiais do Banco Colonial e Agrícola.

Chegámos à conclusão de que é absolutamente inútil reclamar a reparação e a construção de estradas. Os governantes entendem que essas vias de comunicação de nada lhes — ou — pensando talvez em utilizar a aviação que de dia para dia maior incremento vai tomando. Entretanto, ainda há quem grite, quem reclame, quem se esfalte pedindo estradas. Com quem reclama melhoramentos tão justos estamos de alma e coração, embora não confiemos muito no triunfo de tão justa causa. Eretendo, gritemos mais uma vez:

— Queremos estradas!

Desastre de aviação

TRAPANI, 29. — Durante as manobras navais capotou um aparelho levantando vôo ficando feridos o piloto e o observador.

Mais 12 comunistas presos em Paris

PARIS, 29. — No decurso dum manifesto comunista foram feitas 140 prisões, sendo apenas mantidas 12.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

Especula-se com supostos milagres para enganar os pobres doentes

Só os católicos, que se dizem cristãos, se limitassem a propagar as ideias fundamentais da sua religião, quando muito poderíamos opôr-lhes outros princípios para nós mais belos, mais amplos e mesmo mais generosos. Mas não, os católicos criaram uma série de vícios mentais que conduzem a essa perigosa loucura que se chama fanatismo religioso. E' esse fanatismo, principalmente, que mais nos irrita e confunde.

Leguia é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tiranía com a liberdade.

Constitucionalmente o ditador peruano é um governante legal, eleito pelo sufrágio da maioria dos cidadãos. Mantém todos os poderes da democracia: o legislativo, o judicial e o executivo. No entanto, o Senado de Lima acaba de discutir uma lei de segurança por meio da qual Leguia pode colocar fora de tóda a classe de garantias constitucionais os seus inimigos políticos, deixando-os à mercê das suas vinganças.

O ditador é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tiranía com a liberdade.

Constitucionalmente o ditador peruano é um governante legal, eleito pelo sufrágio da maioria dos cidadãos. Mantém todos os poderes da democracia: o legislativo, o judicial e o executivo. No entanto, o Senado de Lima acaba de discutir uma lei de segurança por meio da qual Leguia pode colocar fora de tóda a classe de garantias constitucionais os seus inimigos políticos, deixando-os à mercê das suas vinganças.

O ditador é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tiranía com a liberdade.

O ditador é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tiranía com a liberdade.

O ditador é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tiranía com a liberdade.

O ditador é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tiranía com a liberdade.

O ditador é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tiranía com a liberdade.

O ditador é um digno complemento de

AS DEPORTAÇÕES

O que ontem era considerado crime
é hoje um acto louvável

Poucos, raríssimos mesmo têm sido aqueles que arrostando com as inúmeras dificuldades que lhes podem advir do facto de se manterem hoje na mesma posição em que permaneciam anteriormente a cinco de Outubro de 1910, não diaz on dia respeito às violências cometidas contra a liberdade de pensamento, dessa liberdade que alguns creem intangível apenas através das impensáveis paredes craneanas, como se afi o cérebro humano carecesse da liberdade de alguém para agir ou evoluir, têm tomado a decisão de virem a público e razo protestar contra as medidas demasiadamente conservadoras e rigorosas, como um ministro que se dizia republicano, resolreu tomar contra os chamados presos por questões sociais.

Variadas são as formas como esse silêncio até certo ponto, bastante significativo, podem ser tomadas, mas o que de maneira alguma poderemos admitir é que os republicanos de ontem encontrem agora óptimo aquilo que encontravam desestável.

E' certo que uma grande parte se não a maioria dos propulsores da "democracia", que em discursos empolados e em frases bombásticas seduziam o povo, ou se encontram hoje governados, isto é, altamente colocados, ou então disiludidos com a marcha do que então constituía a sua única aspiração, a república, numa situação de verdadeira indiferença, mas no entanto, aqueles que os republicanos velhos, ou simples adesivos, que por vezes têm vindo até baixo a pregar o perigo que a República corre e a solicitar para elas o auxílio dos mais humildes elementos, tanto como os outros obri-gaçõeis têm de se não alhearem da violência cometida para com os deportados.

De facto o chefe do governo já prometeu encetar diligências e nesse sentido já alguma coisa ordenou, nem nem as suas promessas se compadecem com a triste situação dos presos, nem as suas ordens lhes conseguem alimentar a vida.

O passado de certos políticos ao contrário do que elas possam julgar, não passa assim como gato por brasas, pois as suas afirmações e as suas palavras deixam-nos amarrados à opinião pública qual corda inquebrável e assim, lembramos aqui o que alguém disse a propósito desses outros não menos grave violência que mais tarde fez baquear um trono e ruir uma dinastia, a lei 13 de Fevereiro:

"Quando a alma dos acusados flameja, como agora pela santa causa da humanidade, quando a acusação, a pesar de tudo, se obstina em confundir inocentes com malfitadores e principalmente quando com este processo, pequeno pelo facto que o determinou, mas grande pelas suas consequências sociais, se pretende abrir caminho a punição do que mais nobre existe no cérebro do homem — a liberdade de seu pensamento — esta tribuna transforma-se em palácio, e a advogacia no dizer de D'Aguesseau, tão antiga como a magistratura, tão nobre como a virtude, tão indispensável como a justiça — lava com a sua defesa o protesto firme contra a execranda tentativa de agrilhar a liberdade humana".

Podem todos ser revolucionários e creio mesmo que o são pois ser revolucionário não é ter o coração repleto de ódio nem o espírito fechado à compreensão dos nobres ideais que levantam aos astros o seu humano. E' se revolucionário pela ideia, pela ação ou pelo sentimento, e quando desse parte a aspiração que arroja à luta e impele até ao sacrifício, a alma floresce na pureza imarcassível da bondade. Então o revolucionário sofre com todas as mágoas, junta as suas lágrimas às de todos os infelizes, faz sentir todos os desesperos alheios, como para tornar mais suave o peso enorme das grandes desventuras.

Quem não há de ser revolucionário ante as profundas designações que mancham a civilização actual? Seria preciso ter o coração empoderado para lhes assistar impassível. Quantas vezes, dentro mesmo dos tribunais, a alma de todos nós se confrange e revolta, ao ver a desgraça humana caindo de abismo em abismo, representada por um rei que vem expiar como sua uma culpa da sociedade inteira!

Pró-aparelho de T. S. F. TEATROS, MÚSICA DESPORTOS E CINEMAS

Teatro Apolo

O Conde de Monte Cristo

Continua a merecer o devido interesse a iniciativa de instalar na sede do S. U. C. Civil e vários outros organismos, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, um aparelho receptor de telefonia sem fios, a fim de proporcionar ao operariado concertos musicais e recitais de canto, que cotidianamente são ouvidos em todo o mundo, emitidos pelas estações radiofónicas de Londres, Barcelona, Paris e outras cidades. Esse interesse traz-nos novas contribuições que a seguir publicamos.

Transporte, 33\$50; Joaquim Vilar Araújo, 25\$00; João D. Ferro, 25\$00; Joaquim Silva Tarrela, 5\$00; José da Costa, 15\$00; Joaquim Santos, 15\$00; Eduardo Ferreira, 25\$00; João Maria Costa, 75\$00; R. C. S., 35\$00; César de Castro, 25\$00; Aureliano C. Abreu, 15\$00; Camilo A. Teixeira, 35\$00; Quete na oficina de Joaquim Ramos, 15\$00; César R. Miguel, 25\$00; Alvaro Campos, 25\$00; Bernardino Marques, 50\$00; Um grupo de camaradas, 17\$50.

Quete no Sindicato Metalúrgico, 27\$50; Inácio Marques, 5\$00; A. D. Serafim, 25\$00.

Quete em um grupo de metalúrgicos que se interessava pela telefonia sem fios: — Carlos da Silva, 5\$00; José J. Pontes, 5\$00; José de Sousa Ferreira, 25\$00; Joaquim Peres, 5\$00; Artur Vicente, 5\$00; Luís P. Santos, 5\$00; José da Silva, 5\$00; António da Silva, 5\$00; António J. Franco, 15\$00; António Gomes Pereira, 15\$00; Paulo Pereira, 5\$00; Abdan Perez, 15\$00; José Gonçalves, 5\$00; Carlos Ferreira, 5\$00; Raúl Fernandes, 5\$00; Joaquim Pereira, 15\$00; José da Costa, 5\$00; Luís da Silva, 5\$00; Luís dos Santos, 5\$00; Salvador Pereira, 15\$00; Julião do Carmo, 5\$00; Manuel Garcia, 5\$00; Feliz Garcia, 5\$00; João da Cruz, 5\$00; José, 5\$00; José Avelino, 5\$00; Joaquim Silva, 5\$00; Alberto, 5\$00; A. A., 5\$00; Mário Ramiro, 5\$00; Vitor Pinto, 5\$00; Manuel Valentim, 15\$00; M. Americo, 5\$00; Raúl Curado, 15\$00; Luís Baptista, 5\$00; Alfredo de Sousa, 5\$00; Total, 28\$00. A transportar, 21\$00.

INSTRUÇÃO

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

Matrículas

De 1 a 20 do próximo mês de Setembro, das 11 às 15 horas, está aberta a matrícula no curso profissional desta Escola, que serve de habilitação à matrícula nos Institutos Industriais Comerciais e à Escola Prática de Correios e Telégrafos e habilita às carreiras comerciais e industriais.

Todos os candidatos menores de 18 anos, devem vir acompanhados dos encarregados da sua educação, apresentando no acto da matrícula um requerimento, (cuja minuta está patente no Salão da Escola), três fotografias recentes e pagarão a propina anual (única) de 4\$00.

A matrícula para os novos alunos começa no dia 11, estando também patentes as condições de matrícula e a documentação a apresentar.

Liceu de Chaves

Foram nomeados: reitor do liceu de Chaves, o professor do 6.º grupo sr. Berto Luís Guerreiro, e director da Escola Primária Superior de Elvas, o professor sr. José David da Silva Pestana.

Funcionários universitários

Vai ser publicado um decreto dando colacação aos funcionários das extintas secretarias privativas das cinco faculdades e da Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Braga de Prata. — Reúne hoje, pelas 16 horas, em assembleia geral, para apreciar a criação dum escola na sede desta colectividade.

A polícia fusila...

Ontem, quando António Ramos, servente de pedreiro, seguia pela calçada das Barbadinhos, onde mora, surgiu um polícia que o mandou fazer alto. O Ramos fugiu assustado e então, o polícia, fez fogo sobre ele atingindo-o com um tiro numha nadade. O ferido recolheu à enfermaria 2 do hospital do Desterro... e o polícia lá seguiu talvez todo ancho por ter mantido a "ordem"...

E' de facto, perigoso andar pela rua indefeso, sujeito às arremetidas destas feias.

Pelos Colónias

Falta de mão de obra em São Tomé

A Junta de Emigração para São Tomé, solicitou do ministro das Colónias, as necessárias provisões para que seja fornecida a mão de obra para os serviços agrícolas daquela província, visto que os respectivos agricultores estão lutando com uma enorme falta de braços para os referidos serviços, o que está causando graves prejuízos tanto para os agricultores como para o próprio Estado.

No entanto a comissão pró-préssos irá lutar para que os deportados regressem à metrópole a fim de serem julgados e que aos préssos que se encontram pelas diversas esquadras, sejam legalizadas as suas situações.

Esta comissão fez ontem distribuir uma nova edição da Carta Aberta ao P. R. P. partindo este que mais largas responsabilidades tem nas ilegais deportações e perseguições ao operariado.

A importância da queite aberta entre os operários serventes e pedreiros do Conselho Técnico da Construção Civil nas obras do Manicomio, para os préssos sociais, foi de 95\$280, e não de 352\$80 como por lapso saiu ontem.

"Ainda há pena de morte em Portugal,"

Subordinada a este tème e a convite da comissão Pró-Préssos da Câmara Sindical do Trabalho, realiza o dr. sr. Mário Monteiro, no dia 2 de Setembro pelas 21 horas, uma conferência pública, na sede respectiva, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Quemado com pólvora

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de São José, deu entrada Lourenço Gonçalves, de 35 anos, comerciante, natural e residente na Nazaré, que tendo-se na residência acidentalmente incendiado uma porção de pólvora, ficou queimado nas mãos e rosto.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchin". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.º (Chiado)

Pedras para isqueiros

Grande baixa de preços em todas as peças para isqueiros.

Dirigir pedidos a Francisco Lata, largo Conde Barão, 55.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicato

Programa completamente novo.

A V Travessia de Lisboa a nata

Realiza-se hoje, no Tejo uma das melhores provas de natação, classificada como Campeonato Nacional de Grande Fundo. Fazem-se representar 12 clubes por 33 corredores, entre os quais duas senhoras, D. Estela do Carvalho e D. Elifreda Mosig ambas do Sport Algés e Dafundo. António Soares o vencedor da terceira travessia em 1923 corre hoje por fora. Pelo sorteio que se efectuou a ordem de posição do mar para a terra deu o seguinte resultado:

1—Manuel Bertier do Carmo, C. F. F.; 2—Besson Basto, S. A. D.; 3—Oswaldo Maia, S. C. P.; 4—Carlos Coimbra, C. N.; 5—José Luís Vaz Moreira, G. C. P.; 6—Hernâni Patroni, S. A. D.; 7—João Santos Mingote, C. S. P.; 8—Manuel Oliveira Ramos, S. L. B.; 9—José Eduardo Guerra, C. S. P.; 10—Luís Alves Miguel, C. S. P.; 11—Carlos M. Varela, S. A. D.; 12—Manuel Antunes, S. C. P.; 13—António Mousinho do Almeida, S. A. D.

14—Mário Brandão, S. A. D.; 15—Luís C. Reis, S. A. D.; 16—Leite Dias, S. C. P.; 17—Eduardo Silva, C. F. C.; 18—Alexandre Coelho, S. C. P.; 19—Augusto Silva, L. F. C.; 20—António Basílio dos Santos Júnior, S. A. D.; 21—Afonso Cortez, S. C. P.; 22—Francisco Afonso dos Santos, S. L. B.; 23—Roque Montenegro, V. J. F. C.; 24—D. Elifreda Mosig, S. A. D.; 25—Alfredo Pereira, S. C. P.; 26—Juão Maria Fernandes, V. J. F. C.

27—José Lemos, C. D. M. O.; 28—D. Estela do Carvalho, S. A. D.; 29—Francisco Oliveira Júnior, S. A. D.; 30—Manuel Vieira, C. A. C.; 31—José da Costa M. Campos, G. C. S.; 32—Delfim da Cunha, V. J. F. C.; 33—Antero de Carvalho, C. N. N.

O júri da corrida está constituído por: Presidente: Flórcio Domingos, Juiz de partida, Ryder da Costa. Juízes de chegada, José Colmeiro e Alvaro Costa. Arbitro, Joaquim Cunha da Silveira, secretário geral da Liga P. A. de Natação. Vogais: Os restantes delegados, que são fiscais da corrida, 4 cronometristas do Sport Algés e Dafundo. A meta, em Algés, é constituída pela face do lado nascente da jangada do Algés e Datuado tem 18 metros, e é assinalada por bandeiras vermelhas.

Todo o concorrente, para ser classificado tem que tocar com uma das mãos na meta, sendo desclassificado em caso contrário.

O Algés e Dafundo alugou o vapor "Lu-

sitano" para condução dos sócios, famílias e convidados, sendo a partida do batelão de Belém às 10,15 e do Cais do Sodré (Parceira) às 11 horas.

O rebocador para a imprensa larga da ponte do Arsenal, às 11 horas, onde se faz o embarque, assim como para o gasolina do júri.

A hora da partida e provável da passagem dos nadadores são:

Partida de Xabregas (senhoras), 12,30;

Partida de Xabregas (homens), 12,50; Terreiro do Pago, 13,15; Rocha do Conde de Obidos, 13,30; Doca de Santo Amaro, 13,40; Porto Franco, 13,50; Tórra de Belém, 14,15; Algés (meta), 14,50.

Combates ordinários. — Ascendentes. Partida de Lisboa R, 1,00, 6,05, 7,34, 7,56 (a), 9,05, 10,00, 11,20, 12,05, 13,55 (a), 15,30, 18,33, 20,15, 21,33 (a), 23,00.

Chegada a Queluz, 1,33, 6,38, 8,07, 8,17, 9,28, 1,40, 11,44, 12,40, 14,16, 16,02, 20,40, 20,48, 21,58, 23,34.

Descentes. — Partida de Queluz: 1,20, 6,31, 8,00, 8,40, 12,40 (a), 13,07, 15,32 (a), 15,50, 17,43, 18,28, 20,12, 21,33, 23,05 (a).

Chegada a Lisboa R, 1,48, 7,04, 8,29, 9,08, 13,00, 13,38, 15,52, 16,19, 18,12, 19,56, 20,40, 22,00, 22,25.

Combates suplementares. — Ascendentes. Partida de Lisboa R, 5,52, 7,00 (b), 8,30 (b), 9,33 (b), 10,30 (b), 11,40 (b), 12,45 (b), 14,07 (b), 14,50, 15,52, 16,35.

Chegada a Queluz: 6,25, 7,40, 9,10, 10,12, 11,10, 12,22, 13,26, 14,47, 15,23, 16,25, 17,08.

Descentes. — Partida de Queluz: 13,42, 15,00, 15,40, 16,38, (b), 17,24 (b), 18,12 (b), 19,37 (b), 20,25 (b), 21,17 (b), 22,39 (b).

Chegada a Lisboa R, 14,07, 15,24, 16,06, 17,12, 17,56, 18,46, 20,10, 21,03, 21,48, 23,00.

a) Só fazem serviço de 1.º e 2.º classes.

b) Estes combates têm paragem em todas as estações e apeadeiros intermédios, excepto em Bucelas.

Pelo mesmo motivo efectuar-se-hão entre Sintra e Queluz os seguintes comboios suplementares: Comboio n.º 5090, Sintra, P. 10-34, Algueirão, 10-41, Mercês, 10-44, Rio de Mouro, 10-46

A BATALHA

Um ataque injusto às classes marítimas de longo curso

O pessoal do fogo agravado pela ignorância e má fé dum comandante de navios

O jornal *A Tarde* no seu artigo de fundo de 25 de outubro assinado pelo comandante de marinha mercante sr. Borges do Canto, vem agressivo para às classes marítimas de longo curso, e em especial o pessoal do fogo, para assim dar cumprimento ao *recedo-frete* que lhe encomendaram.

Como parece termos chegado a uma época em que os acontecimentos se sucedem e proporcionam de molde a desmascarar tão falsos patriotas, venho hoje ocupar-me do homem que chora a sorte dos armadores de navios, por entender, segundo diz, que os marítimos portugueses a exemplo do que fizeram os ingleses deviam encarar a sorte dos armadores devido a não terem cargas, e uma vez assim pensar muito a sério em reduzir o pessoal de bordo de cada navio, em proporção à sua tonelagem e às suas características.

E certo que na conferência das classes marítimas de longo curso realizada em Londres, os militantes dessas mesmas classes resolveram prescindir do último aumento dado pelos armadores, mas também que é muito certo, que as condições económicas dos marítimos ingleses são muito superiores às condições económicas dos marítimos portugueses, o que não quer dizer que por esse motivo os marítimos ficassem satisfeitos, tanto assim que se declararam em greve quando souberam que a confiança tinha abdicado daquele aumento de salário.

Não podendo haver baixa de salários nos ordenados dos marítimos portugueses como muito bem o sr. Borges do Canto no seu arraço, perguntou: quais os conhecimentos técnicos que tem sobre mecânica para trazer à execução do público o pessoal do fogo da marinha mercante dizendo que o mesmo faz dos navios uma espécie de asilo, sobrecarregando o armador com exageradas despesas e apontando-o com reclamações constantes e injustificadas?

Concede-se que o sr. Borges do Canto como capitão de navios conheça náutica. Mas o que não está certo é que sem conhecer mecânica, sem conhecer a vida do fogo, sem saber (porque nunca por lá se perdeu) o que é uma casa de caldeiras e o trabalho árduo que têm aqueles que as conduzem debaixo de temperaturas elevadíssimas, venha perante o público insinuar que não é preciso tanta gente no fogo.

Trabalhando com 3 bocas de fogo já muitos camaradas muns têm vindo em braços da casa das caldeiras por não poderem soprar tão árduo trabalho sob uma temperatura de 150 a 160 graus centígrados de calor. Isto não é exagero. Isto são factos

A SOCIEDADE ESTORIL

NÃO CUMPRE O HORÁRIO DE TRABALHO, EXPLORANDO DESUMARTEMENTE OS SEUS EMPREGADOS

Estudando detalhadamente o decreto nº. 10.782, de 20 de Maio de 1925, que regulamenta o decreto nº. 5.516 de 7 de Maio de 1919, observadas bem todas as disposições no que respeita à proteção dos assalariados e à sua defesa contra explorações, chega-se sem custo à conclusão de que a Sociedade Estoril não cumpre o referido diploma em nenhum dos seus pontos, antes salta por cima de tudo quanto ele dispõe e estabelece, ludibriando a lei, fundamentalmente numa impunidade que não pode nem deve continuar.

O artigo 17.º do referido decreto diz que todas as suas disposições são aplicáveis a todos os trabalhadores do Continente da República e Ilhas Adjacentes, com exceção dos rurais e domésticos, compreendendo nessa última designação, criadas, cocheiros, chauffeurs, moços e porteiros, criados e empregados de hoteis e restaurantes.

Como, evidentemente, os empregados da Sociedade Estoril não estão compreendidos em nenhum destes mestres, é daí que a sociedade mais elementar que a elas se aplica tido o que estatue o diploma que estamos estudando, procurando assim expôr resumidamente os atropelos que a Sociedade Estoril comete, exigindo os seus empregados um esforço superior ao marcado pela lei.

No artigo 5.º e seu §, estabelece-se que o trabalho de carácter industrial deverá ser exercido dentro do período das 7 às 20 horas, sendo a duração do trabalho normal limitada a 8 horas por dia ou 48 por semana, exceto feita das indústrias que, pela sua natureza, necessitem de funcionar durante outras horas. Claro é que a Sociedade Estoril está nestas condições, isto é, o seu pessoal tem de trabalhar fora do período que decorre das 7 às 20 horas, mas a lei é clara no que respeita à manutenção das 8 horas de trabalho diário e é isso que a Sociedade Estoril não respeita, mandando o seu pessoal trabalhar 10 e 12 horas por dia, sem que, por essas horas a mais, lhe pague a dobrar, conforme claramente determina o artigo 21.º para todo o trabalho efectivo que excede 8 horas por dia ou 48 por semana.

Daqui se infere que aqueles a quem o armador confiou esses gêneros abusaram para depois, em busca de proveitos que não lhe pertencem, fazer trabalhar o pessoal muitas vezes mal alimentado. Em conclusão, no momento em que devíamos reclamar diretamente do comandante ou comissário (duas entidades num pé só) mais comum, e mais humanidade pelos que trabalham, vamos, logo que o navio chega, às companhias de navegação, dizer que passámos mal na viagem, e que, assim, não podemos trabalhar etc. etc., chegando a empurrar matrículas.

Não há dúvida que, sendo assim, fizemos uma reclamação injustificada. Fomos aos armadores quando, de direito, devíamos ter ido ao comandante do navio, responsável por tudo quanto se passa a bordo, mas de fato assim será.

E para não abusar do cantinho que o jornal dos trabalhadores me cede hoje, sou dizer ao sr. Borges do Canto que com artigos escritos pelo senhor no jornal *A Tardé*, não é fácil conseguir aquilo que o seu pôde, e que nós não lhe podemos dar.

António BRAZ
Fogueteiro de Longo Curso

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Um congresso operário em Cuba

Deve-se ter realizado em Camagüey, ilha de Cuba, o terceiro congresso nacional, para constituir definitivamente a Confederação Nacional Operária, unindo todos os trabalhadores cubanos numa poderosa organização.

Segundo sua declaração de princípios pertencente à Confederação todos os organismos de resistência, que aceitem a ação directa, a luta de classe e repõam colectivamente a ação eleitoral.

O proletariado cubano continua com o boicote à cervejaria "Polar"

O boicote à cerveja "Polar" foi iniciado pelo Sindicato Fabril, quando após uma greve a Companhia de Cervejas Internacionais deixou sem trabalho um bom número dos seus membros. E foi em consequência desse boicote, que a empresa "Polar" se estorou por fazer assassinar legalmente os membros daquele sindicato, Arias, Quirós, Rivera e Castillo, acusando-os de envenenadores da sua cerveja.

A pesar da grande influência da "Polar", os quatro operários foram absolvidos, em vista da agitação que à volta do caso se fez por todo o mundo, e em seguida a empresa procurou regularizar o assunto com o Sindicato Fabril, para que terminasse o boicote.

Mas não se tendo chegado a um entendimento, este organismo torna a apelar para todo o proletariado cubano, a fim de que não seja mais cerveja "Polar" fabricada por "amarelos", contratados pela mais exploradora das empresas industriais de Cuba.

Sai depois de amanhã, terça-feira, o 5.º número da revista gráfica de novos horizontes sociais

"RENOVAÇÃO"

que contém o seguinte sumário:

Saint-Barthelemy, com gravura.
As mais antigas ruínas do mundo, com gravuras.

Os progressos do feminismo, com gravuras.

O 17.º aniversário do nascimento de Goethe, com gravuras.

Os jardins públicos, com gravuras.

O Semeador, com ilustrações de Stuart Carvalhais.

As duas faces da revolução, por Adolfo de Moraes, com ilustrações de Rocha Vieira.

Actualidades:—O Congresso Internacional socialista—Máximo Gorki.

As pequenas descobertas práticas, com gravuras.

O Mundo curioso, com gravuras.

Colaboração escolhida e variada—Textos profusamente ilustrados—Capa artística a duas cores.

O presente número é acompanhado dum hors-texte.

PROPAGANDA SINDICAL

Um comício em Cabo Frio

Aprova-se um protesto contra as perseguições

CABEÇÃO, 27—Realizou-se no pretérito domingo um comício público, no qual se fez representar a C. G. T.

Usaram da palavra Pedro Alexandre, que presidia, e Manuel Almeida de Carvalho, defendendo a necessidade de os trabalhadores se associarem, educando-se para uma sociedade mais perfeita.

Foi a seguir dada a palavra a Virgílio de Sousa, delegado da C. G. T. que condena a ação do governo Vitorino Guimarães deportando indivíduos sem culpa formada, dos quais três já morreram, esperando-se ainda piores notícias.

O povo em geral não deve consentir por mais tempo que se deixem morrer operários pelo crime de lutarem pela liberdade de todos os seres humanos.

Ataca depois a alta finanças que está preparando uma nova guerra, e recorda a última guerra mundial que tantas vítimas fez, deixando os trabalhadores na miséria e enriquecendo os especuladores sem escrúulos.

Foi aprovada por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Manifestar ao governo presidido pelo dr. sr. Domingos Pereira o seu desejo do imediato regresso dos deportados e a restituição à liberdade das vítimas dum aínda iníqua; 2.º—Manifestar o seu mais alto protesto contra as arbitrariedades do governo do sr. Vitorino Guimarães; 3.º—Dar conhecimento ao presidente do ministério, em telegrama, das resoluções tomadas neste comício.—E.

Congresso Confederal

Comissões organizadora e revisora de teses

Reúnem-se amanhã, conjuntamente, às 21 horas.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Descarregadores de Mar e Terra da Vila do Carregado—Foi impossível seguir o delegado conforme vosso ofício; se quiserem marquem nova reunião. A comissão organizadora do Congresso já aprovou a vossa proposta.

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Guimarães—Segue amanhã o expediente.

CALÇADO, COUROS E PELES

Porto—Amílcar Pereira Dias—Seguiu expediente. Na terça-feira segue o seu pedido.

Beja—Sapateiros—Acusem recepção do expediente.

Braga—S. U. do C. C. e P.—Seguiu expediente. Na segunda-feira vai o resultado do horário.

O presente número é acompanhado dum hors-texte.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os corticeiros de Vendas Novas consideram a baixa inaceitável

VENDAS NOVAS, 28—Reúnem-se os operários corticeiros desta localidade para se ocuparem da baixa de salários proposta pela Secção de Corticeiros da Associação Industrial Portuguesa, à Federação Corticeira. Depois de devidamente apreciado o assunto, foi resolvido oficiar à Federação notificando-lhe serem aqui os salários muito baixos e a vida cara, tornando-se por esse facto inaceitável a baixa de salário. Se a Federação fôr, pela resposta dos restantes sindicatos, impedita a aceitar qualquer redução, deve ser tomada em conta, pela Secção de corticeiros, a baixa já sofrida em algumas localidades, em cujo número se conta Vendas Novas.

Os corticeiros da Aldeagalega dispõem-se a lutar

ALDEAGALEGA, 27—Reúnem-se os operários corticeiros desta localidade para apreciar a redução de salários proposta pelos industriais, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Repuçam desde já a pretensão dos industriais; 2.º Comunicar esta deliberação à Federação Corticeira, dando-lhe todo o apoio para agir e não consentir na baixa; 3.º Ir até todos os sacrificios para manter os salários actuais.—E.

Os corticeiros de Castelo Branco repelem as pretensões dos industriais

CASTELO BRANCO, 28—A classe corticeira reúniu ontem para apreciar a previsão de corticeiros da Associação Industrial Portuguesa, protestos indignados contra tal proposta que considera vexatória e resolução a favor da Federação Corticeira e dando-lhe todo o apoio para agir e não consentir na baixa; 3.º Ir até todos os sacrificios para manter os salários actuais.

Os corticeiros do Barreiro repudiam a baixa de salários

BARREIRO, 27—Reúnem-se com grande concorrência a assembleia geral dos operários corticeiros.

Liado um ofício da Federação comunicando as pretensões dos industriais, quanto à baixa de salários, usaram da palavra sóbre o assunto muitos dos presentes, sendo por fim aprovada por unanimidade uma moção repudiando toda a redução nos salários e propõendo à Federação que respondesse à secção de corticeiros da Associação Industrial expondo-lhe as condições de vida da classe actualmente e há um ano.—E.

Os corticeiros de Barreiro repudiam a baixa de salários

BARREIRO, 27—Reúnem-se com grande concorrência a assembleia geral dos operários corticeiros.

Liado um ofício da Federação comunicando as pretensões dos industriais, quanto à baixa de salários, usaram da palavra sóbre o assunto muitos dos presentes, sendo por fim aprovada por unanimidade uma moção repudiando toda a redução nos salários e propõendo à Federação que respondesse à secção de corticeiros da Associação Industrial expondo-lhe as condições de vida da classe actualmente e há um ano.—E.

Corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 27—Reúnem-se a assembleia geral dos corticeiros protestando contra a baixa de salários que os industriais querem fazer.

A crise de trabalho tomou pavorosas proporções.—E.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Tendo o presidente da república autorizado o governo a fazer uso dos duodécimos, os delegados deste organismo procuraram amanhã o administrador dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais para tratar da admissão dos restantes ligados ao sector da construção civil.

Podem os interessados continuar a lutar as infâncias que quiserem, porque continuam fazendo os nossos comentários justos e severos à falta de critério com que se procede nas obras das Cortes, referentes aos concursos, e até que se proceda com justiça, não me cansarei de dizer.

Pelo menos haja honestidade.

Um Escândalo?

Em volta do concurso de cantaria para o Palácio do Congresso

Depois do último artigo publicado tratando deste caso, foi-me declarado por um tal Guilherme, operário do industrial alvejado nos artigos anteriores, terem-lhe dito que eu recebi certo quantia dum dos concorrentes ao fornecimento, para manter a campanha que a mim me impôs para pôr a clara immoralidade do concurso em questão.

Tendo convidado o tal Guilherme a dizer-me a quem tinha ouvido tal, apenas se limitou a alegar, que tinha ouvido dizer, sem indicar o nome da pessoa.

Partindo do princípio que a criatura que tal afirmou, é da inteira confiança do sr. José Miguel Correia, deduzo que a infâmia ou foi levantada por ele a fim de estabelecer confusão, e eu calar-me, ou então ser-lhe-á dito pelo seu patrão para ele fazer constar, com o mesmo sentido acima exposto.

Já esperava que a calúnia viesse à ligação saber se era a calúnia a arma dos cobardes, mas não me preocupo com tal, pois que não estou a fazer o jôgo seja de quem for.

Não tive, como não tenho, ligação de qualquer natureza com quem quer que seja para tratar este caso, não recebi, como não quero receber, os dez mil escudos que me foram oferecidos para a pouca vergonha passar em claro, motivo por que falo com toda a independência, não receando qualquer insidiosa vinda de onde vier.

Assim como é o sr. Miguel Correia o alvejado, se fosse qualquer outro, procederia da mesma forma, pois não me ligam laços de amizade com qualquer industrial de cantaria, como não devo favores a nenhum deles.

“Não sou eu que reconheço que houve pouca vergonha no concurso, pois que um jornal, para aquele senhor insuspeito como é o *Despertar*, órgão do P. R. P. do concelho de Sintra também o disse, e ainda com agravante de já em tempos ter o trabalho em questão sido adjudicado a esta criatura, o que provocou tal escândalo, que o concurso teve de ser anulado, fazendo-se agora novo concurso, para deitar poeira nos olhos dos incautos.

E' depois destes casos passados que se pretende desanuviar esta questão, lançando a insidiosa, para tudo correr da melhor forma, supondo-se que nos calamos?

Estejam descansados os que assim pensam, que não desanimamos com essas ou outras infâncias que bolsem.